

# Noite na Mata

CARLYLE MARTINS

*E' noite. Anda a tristeza na campina,  
A penumbra de longe se descerra,  
Já não se avista a gase vespertina,  
— E' tudo escuridão dentro da terra.*

*Inverno. Pela mata os pirilampos,  
Como uma verde luz que se desfralda,  
Enchem tôdas las árvores dos campos  
De pequeninas flores de esmeralda.*

*Não brilha a lua. Em tôda a parte a treva  
E' tão intensa que perturba a vista,  
O clarão de um relâmpago se eleva,  
Num misto de topázio e de ametista.*

*Há um sussurro de vozes indiscretas,  
Um frêmito de insetos pela mata,  
Se houvesse lua, todos os poetas  
Andariam, no campo, em serenata.*

*Dos astros não se avista a iluminura,  
Há rumores de riachos e de fontes,  
Cobrem faixas de crepe a própria altura,  
As estradas, as árvores e os montes.*

*E à voz de Deus na celestial planura,  
(Sua bênção quem pode merecê-las?)  
Vão se acendendo, pela noite escura,  
As lanternas divinas das estrêlas.*